

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

maat

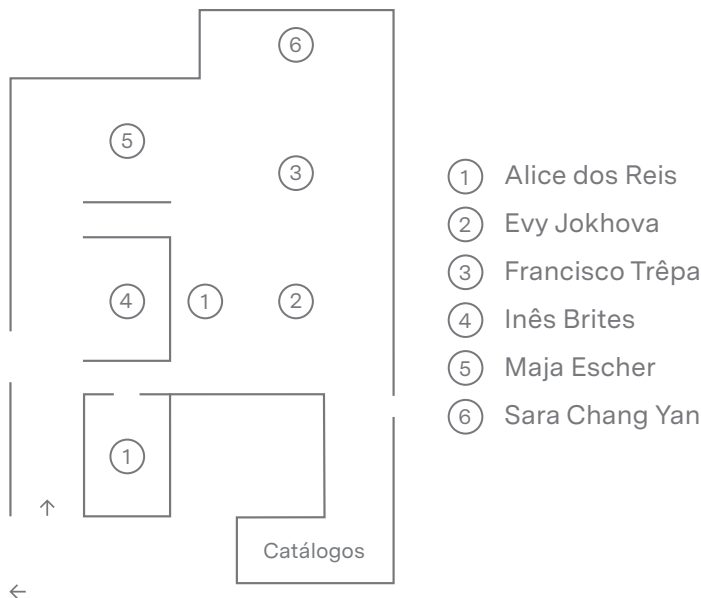
Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2024

O Prémio Novos Artistas Fundação EDP foi criado em 2000 com o objetivo de apoiar e dar visibilidade à produção de artistas emergentes, sem limite etário, e considerando todas as tendências e modalidades das artes plásticas e visuais. Após catorze edições, este prémio bienal cuja dimensão pública tem vindo a crescer é amplamente reconhecido como um dos mais relevantes e ambiciosos no panorama das artes em Portugal, contribuindo para mapear a trajetória de sucessivas gerações do universo artístico nacional.

A exposição deste ano apresenta propostas de seis finalistas: Alice dos Reis, Evy Jokhova, Francisco Trêpa, Inês Brites, Maja Escher e Sara Chang Yan. Estes artistas foram selecionados entre cerca de 600 candidaturas avaliadas por um júri constituído por Catarina Rosendo (professora universitária e curadora), Luís Silva (curador e diretor da Kunstalle Lissabon) e Sérgio Mah (diretor-adjunto do MAAT e professor universitário). Durante o período da exposição, um júri internacional irá nomear o artista vencedor, que a Fundação EDP premiará com um valor de 20 000 euros.

Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2000–2022

Joana Vasconcelos (2000), Leonor Antunes (2001), Vasco Araújo (2002), Carlos Bunga (2003), João Maria Gusmão e Pedro Paiva (2004), João Leonardo (2005), André Romão (2007), Gabriel Abrantes (2009), Priscila Fernandes (2011), Ana Santos (2013), Mariana Silva (2015), Claire de Santa Colomba (2017), Diana Policarpo (2019) e Adriana Proganó (2022)



A exposição continua nas Caldeiras de Alta Pressão com obras de Evy Jokhova

Alice dos Reis (Lisboa, 1995) vive e trabalha em Hong Kong, onde está a fazer um doutoramento em Creative Media pela City University of Hong Kong. Licenciou-se em Arte e Multimédia pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e concluiu um mestrado em Belas-Artes pelo Sandberg Instituut, em Amesterdão. Em 2019, foi a vencedora do Prémio Novo Banco Revelação e, em 2020, recebeu a bolsa Mondriaan Fonds para artistas emergentes. A sua prática artística explora frequentemente narrativas de ficção científica, recontextualizando histórias pessoais e coletivas para questionar as relações entre tecnologia, corpo e identidade.

Na exposição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2024, Alice dos Reis apresenta uma videoinstalação intitulada *Oh Be a Fine Girl Kiss Me*, bem como *Freiras caminham de madrugada, meio-dia, crepúsculo e noite*, uma tapeçaria com uma forte tensão narrativa, próxima de estratégias visuais renascentistas, onde um conjunto de freiras, algumas das quais grávidas, e animais domésticos caminham em direção a um misterioso objeto voador não identificado. Tradicionalmente associada à paciência e ao labor feminino, a tapeçaria transforma-se num suporte para imagens que evocam dimensões paralelas e entidades híbridas, enquanto o vídeo amplia a sensação de deslocamento temporal, projetando um futuro próximo em que o otimismo tecnológico e o controlo normativo dos corpos se entrelaçam para reconfigurar os modos de existência que se nos apresentam como incontornáveis.

Luís Silva

Evy Jokhova (Genebra, 1984) é uma artista multidisciplinar cuja prática investiga as relações da natureza com as estruturas sociais e a arquitetura dos pontos de vista antropológico, filosófico e artístico. Na obra *O Conto Marítimo do Caranguejo-eremita*, a artista usa a história de vida do caranguejo-eremita como metáfora para refletir sobre uma cidade em mudança que lida com os efeitos catastróficos da crise habitacional e o seu impacto na esfera social e na paisagem urbana. O caranguejo-eremita é o único da sua espécie que nasce sem carapaça, dependendo assim de conchas de outros moluscos para se proteger e sobreviver. Através desta referência, a artista fala-nos não só sobre sua experiência pessoal de adaptação ao contexto social e cultural de uma nova cidade, mas também sobre o crescimento do número de pessoas em situação de sem-abrigo, tanto em Lisboa como noutras cidades do mundo. Jokhova realça o paradoxo da relação destas pessoas com a cidade, que de certa forma lhes pertence, por ser casa, mas simultaneamente as expulsa e ignora.

Formada em Belas-Artes pelo Royal College of Art em Londres e Comunicação Política pelo Goldsmith College, Evy Jokhova tem desenvolvido a sua prática através do desenho, escultura, instalação, vídeo e performance. Nesta instalação, a artista utiliza várias técnicas têxteis – bordados, croché, tingimentos naturais –, música tradicional e performance, criando um ambiente que tem tanto de mitológico como de real, onde é possível refletir sobre a ideia de pertença, proteção e abrigo.

Leonor Carrilho

Francisco Trêpa (Lisboa, 1995), formado em Escultura e Arte Multimédia pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, tem vindo a desenvolver uma prática em torno das relações ambíguas entre plantas, animais, tecnologia e outros seres, provenientes do mundo natural ou artificial, que o artista ressignifica nas suas esculturas.

Em *Cicconia Cicconia*, Francisco Trêpa apresenta um conjunto de elementos em cerâmica, madeira, parafina e lã que nos remete para uma paisagem urbana que conhecemos, mas que, de certa forma, aparece reinterpretada, quer pela dimensão das esculturas – ninhos que albergam grandes cegonhas abraçadas, amarradas, íntimas –, quer pela ruína da torre partida, que representa a fragilidade da nossa existência e do Antropoceno, um mundo em destruição e colapso. É, contudo, neste cenário complexo de *sci-fi* barroco, como o artista gosta de descrever, e cruzando ficção, futurismo, exagero e humor, que acontece também o nascimento, aqui representado pelo ovo gigante, que sugere renovação e esperança. É, talvez, o anúncio de uma nova era ou estrutura social e ecológica, onde espécies humanas e não humanas cooperam e se relacionam de forma colaborativa e justa, em detrimento da competição dos tempos de outrora.

Leonor Carrilho

Inês Brites (Coimbra, 1992) vive e trabalha em Lisboa. Licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e estudou no KASK & Conservatorium / School of Arts de Ghent, na Bélgica. Entre 2019 e 2022, desenvolveu no seu atelier o “Ciclo de Amizades”, exposições de curta duração que partiam do convite a amigos artistas para, juntos, pensarem os processos artísticos a partir de lógicas colaborativas. Os afetos, a vulnerabilidade e o acidental estão na base das suas esculturas e instalações que, apropriando-se de objetos encontrados e de uso quotidiano, questionam a sua condição objetual a partir das ligações hápticas, visuais e sensitivas que estabelecem com os seres vivos e a natureza.

Os trabalhos apresentados na exposição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2024, realizados em resinas e silicões que deixam intuir uma produção laboratorial entre o ofical e o experimental, são feitos a partir de objetos que mantêm aparentes as suas referências à intimidade e ao cuidar, e combinam elementos díspares das mais variadas proveniências, sempre respeitando as escalas reais e recorrendo a cores inesperadas. A água e a energia animam estas obras a partir do seu interior, fazendo-as vibrar, soprar, pulsar, gotejar, suar, respirar, transformando-as em presenças singulares, vivas e cheias de humor.

Catarina Rosendo

Maja Escher (Santiago do Cacém, 1990) vive e trabalha entre Lisboa e Odemira, no litoral alentejano. A sua formação plural inclui estudos multimédia e de cerâmica na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, na Architecture and Visual Arts School da University of East London, e no Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação Visual, em Lisboa, bem como de agricultura biológica na AgroBio Portugal e de pedagogia Waldorf no Waldorf Institut Witten-Annen, na Alemanha. As suas instalações assentam nas ideias de encontro e celebração e nos vínculos de reciprocidade e mutualismo que mantemos com o mundo vivo. A atenção à ecologia dos lugares e das relações é feita mediante trabalhos de campo que incluem a recolha de expressões orais e objetos encontrados, a observação das técnicas e engenhos dos trabalhos agrícolas, o desenho e a cocriação

As obras apresentadas na exposição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2024 dialogam com a arquitetura e os materiais do espaço expositivo, desde os diversos objetos suspensos de aparência orgânica, as cerâmicas e os panos de algodão tingidos com terra recolhida perto de Torres Vedras, as formas afins dos ornamentos associados às festas populares ou a peça de chão em cerâmica que bordeja um degrau. Em conjunto, todos eles implicam a ativação do corpo na sua experienciação e questionam o paradigma dualista que separa sujeitos e objetos e encara a natureza como algo que nos é exterior.

Catarina Rosendo

Sara Chang Yan (Lisboa, 1982) é uma artista cujo trabalho explora a relação entre o desenho, o espaço e a perceção sensorial. Atualmente, vive e trabalha entre Lisboa e os Açores. Licenciou-se em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, em 2006. Posteriormente, em 2010, frequentou o Curso Regular de Desenho no Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação Visual, onde também concluiu o Curso Avançado de Artes Plásticas, em 2013. O seu processo artístico desenvolve-se através de um gesto subtil e atento ao invisível, criando composições que desafiam a distinção entre materialidade e intuição.

Em Sentir o coração pleno e seguro, saber espontâneo, projeto que apresenta na exposição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2024, Sara Chang Yan expande os limites do desenho e investiga a forma como o traço pode existir para além do papel, interagindo com a luz, o espaço e o próprio corpo do observador. Ainda que trabalhando, neste caso, numa escala monumental, a sua obra incorpora elementos mínimos – linhas delicadas, marcas quase impercetíveis ou fragmentos dispersos – que exigem um olhar demorado e uma presença contemplativa.

Luís Silva

Prémio Novos Artistas

Fundação EDP 2024

10/04 → 08/09/2025

Artistas

Alice dos Reis, Evy Jokhova,
Francisco Trêpa, Inês Brites,
Maja Escher, Sara Chang Yan

Curadores

Catarina Rosendo, Luís Silva,
Sérgio Mah

Produção

Adriane Kampff

Comunicação e relação com os media

Elisabete Sá, Leonor Carrilho

Marca

Mariana Líbano Monteiro,
Francisca Pereira, Ivan Coelho,
Francisca Pargana

Programas públicos

Joana Simões Henriques, Vera Barreto

Serviço visitante e educativo

Nelson Rodrigues, Tiago Serôdio,
Sebastião Almeida

Coordenação editorial

Nuno Ferreira de Carvalho

Tradução

Colin Ginks

Design gráfico

Claudia Lancaster

Montagem

SGLDA

GGs Production

Parceiro media

Público

Mecenas MAAT



Agenda

Visita com curadores e artistas:

10/04/2025, 18.00

Performance na obra *O Conto Marítimo do Caranguejo-eremita* de Evy Jokhova, com Mirjam Külm (compositora e cantora principal), Ellen Hörnberg, Hannah Smithies, Ricardo Gil Machado Pereira, Daria Morozova, Roberta Ba: 29/05/2025, 17.30; 28/08/2025, 17.30


Publicações

Catálogo a publicar durante a exposição, com textos de Catarina Rosendo, Luís Silva e Sérgio Mah, e vistas de todas as obras em exposição.

MAAT – Museu de Arte,
Arquitectura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt

  
@maatmuseum
#maatmuseum



guia de visita



10/04/2025 → 08/09/2025

